

Município de Leiria e a Educação

[CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO]

[*DIVISÃO DE JUVENTUDE E EDUCAÇÃO (DIJE)*]

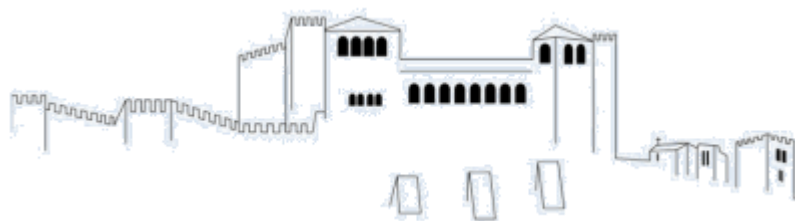


Tabela 1 – Data de algumas das observações realizadas

DATA	INICIATIVA	INTERVENIENTES	LOCAL	DURAÇÃO
22-01-2013	Apoio informático às escolas	– Paulo Penicheiro – Luís Santos	Riba D’Aves	30 min.
			Moita da Roda	25 min.
			Ortigosa	1 h
28-01-2013	Reunião de procedimento de contratualização do fornecimento de Refeições Escolares para o ano letivo 2013/2014	– Sérgio Ferreira – Isabel Quintal – Sónia Moura	Sala da DIJE	1 h
29-01-2013	Monotorização da prestação de Serviço de Refeições Escolares (aferição de condições ao nível de instalações e equipamentos)	– Sónia Moura	Escola Pinheiros (Jardim + 1º Ciclo)	45 min.
29-01-2013	Avaliação dos estragos nas escolas devido à intempérie de 19 e 20 de janeiro	– Célia Rodrigues – David Arede	EB1 da Cruz D’Areia	30 min.
			Escola Básica de Regueira de Pontes	15 min.
			Escola Básica de Chãs	30 min.
29-01-2013	Avaliação dos estragos nas escolas devido à intempérie de 19 e 20 de janeiro	– Célia Rodrigues – David Arede	Jardim de Infância de Regueira de Pontes	45 min.
			Jardim de Infância de Regueira de Pontes	45 min.
4 e 5 de fevereiro	Cooperação com as escolas para o desfile de Carnaval (organização e segurança dos espaços/ruas da cidade)	– Elisa Oliveira – Eulália Moreira	Sala DIJE	7 h
27-02-2013	Reunião do “Festival de Teatro”	– Comissão da DIJE – Escolas participantes	Sala de reuniões da presidência	1 h
27-02-2013	Reunião do Conselho Municipal da educação	– Conselheiros e técnicos da DIJE	Sala de reuniões da presidência	2h e 30 min.
4, 6 e 11 de março	Acompanhamento da planificação das “Férias Criativas”	– Elisa Oliveira – Eulália Moreira	Sala DIJE	14 h
04-06-2013	Preparação do dia da Criança	– Todos os técnicos da DIJE	Estádio Magalhães Pessoa	Tarde
05-06-2013	Comemoração do dia da Criança	– Todos os técnicos da DIJE	Estádio Magalhães Pessoa	Dia todo
6 e 7 de junho	Análise de documentação das candidaturas das empresas às AEC’s	– Sérgio Ferreira	Sala DIJE	6 h
08-06-2013	Reunião do Conselho Municipal da educação	– Conselheiros e técnicos da DIJE	Sala de reuniões da presidência	1h e 15 min.

O CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (CME)

Tabela 2 - Composição do Conselho Municipal de Educação de Leiria
Fonte: Site da Câmara Municipal de Leiria

Artigo 3º do Regimento do conselho municipal de educação de leiria
<ul style="list-style-type: none">• O presidente da câmara municipal;• O presidente da assembleia municipal;• O vereador responsável pela educação, que assegura a substituição do presidente, nas suas ausências ou impedimentos;• A diretora regional de educação do centro ou quem esta designar em sua substituição;• Representante das instituições de ensino superior público;• Representante das instituições de ensino superior privado;• Representante do pessoal docente do ensino secundário público;• Representante das freguesias do concelho;• Representante do pessoal docente do ensino básico público;• Representante do pessoal docente da educação pré-escolar pública;• Representante dos estabelecimentos de educação e de ensino básico e secundário privado;• Representantes das associações de pais e encarregados de educação;• Representante das associações de estudantes;• Representante das instituições particulares de solidariedade social que desenvolvem atividade na área da educação;• Representante dos serviços públicos de saúde;• Representante dos serviços da segurança social;• Representante dos serviços de emprego e formação profissional;• Representante dos serviços públicos da área da juventude e do desporto;• Representante das forças de segurança.

Reunião do Conselho Municipal de Educação

(Reunião Ordinária)

Leiria, 27 de fevereiro de 2013

Intervenientes	Concelheiros Municipais e técnicos da Divisão de Juventude e Educação
Local	Sala de Reuniões da Presidência
Duração	18:00 Horas às 20:30 Horas
Ordem de trabalho	<p>1- Período de antes da Ordem do dia</p> <p>a) Informações</p> <ul style="list-style-type: none"> - Férias Criativas (de 18 a 28 de março) - Festival de Teatro Juvenil <p>2- Período de Ordem do dia</p> <p>a) Indicação de representante do CME no CMJ</p> <p>b) Agregação de escolas e agrupamento de escolas</p> <p>c) Análise do ano letivo 2012/2013 – “ponto da situação”</p>

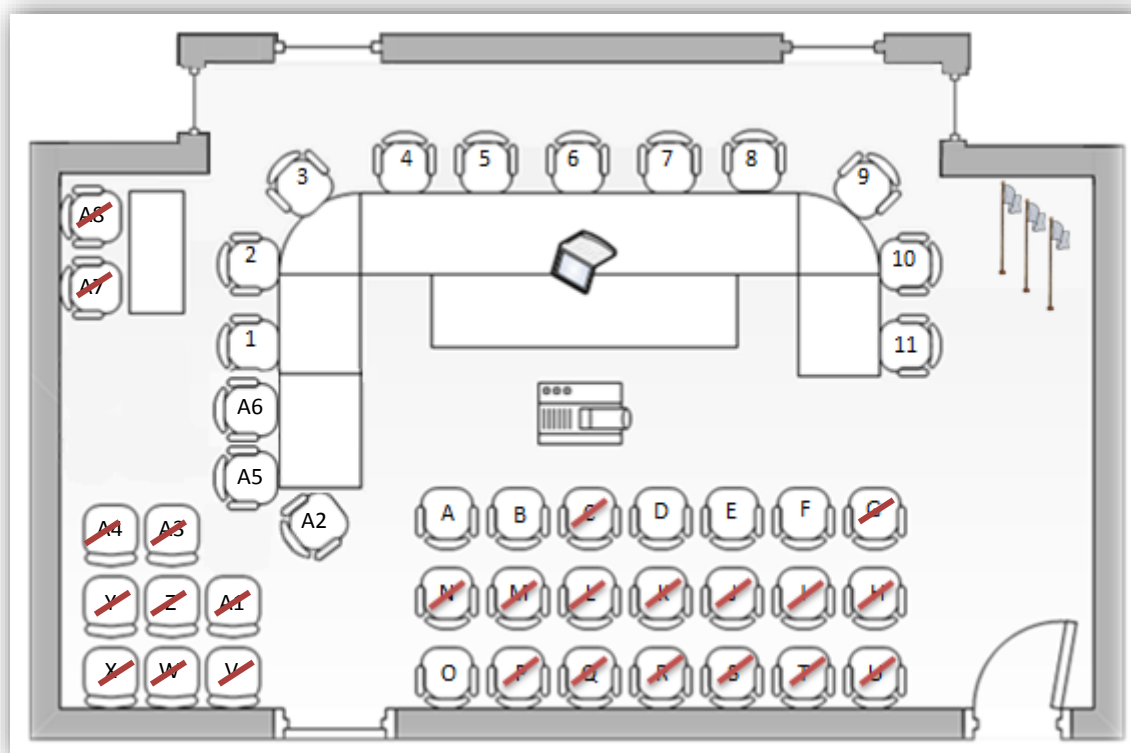


Figura 1 - Planta do local de reunião – ocupação dos lugares – reunião de 27 de fevereiro de 2013

De forma a estar assegurada a representatividade dos diferentes agentes educativos e parceiros sociais envolvidos, este órgão colegial contou com a participação de representantes da autarquia, das juntas de freguesia, pessoal docente das instituições de ensino privado e de ensino público, nos diferentes níveis de ensino, das associações de pais e de encarregados de educação, dos serviços públicos de segurança social de saúde, das instituições particulares de solidariedade social com atividade na área da educação e ainda das forças de segurança. Não estiveram presentes os representantes do Centro de Emprego e Formação Profissional e das Associações de Estudantes.

A2 – Técnico da DIJE

A5 – Observadora

A6 – Técnico da DIJE

1 – Técnico da DIJE (secretária da reunião)

2 – Chefe da DIJE

3 – Vereador da Educação

4 – Representante das Associações de Pais (FERLEI)

5 – Representante das Associações de Pais (FERLEI)

6 – Representante do Ensino Particular

7 – Representante do Ensino Superior Público (IPL)

8 – Representante da Saúde

9 – Representante do pessoal docente do Pré-escolar público

10 – Representante do pessoal docente do Ensino Básico público

11 – Representante do Ensino Secundário público

A – Representante do Ensino Superior Privado

B – Representante da Polícia de Segurança Pública

D – Representante das Juntas de Freguesia

E - Representante da Segurança Social

F – Representante dos Jardins de Infância

O – Presidente da Assembleia Municipal

Hora	DESCRIÇÃO DA OBSERVAÇÃO	NOTAS E INFERÊNCIAS
1º Momento – Chegada e início da reunião		
17:58	Saímos da sala da DIJE juntamente com uma técnica dessa divisão, Dr.ª Elisa Oliveira, e dirigimo-nos à sala de reuniões da presidência. Apressámos o passo e percorremos o corredor em forma de L que nos leva até à sala de reuniões da presidência. Durante o percurso mantivemos uma conversa de circunstância. Chegadas ao local, alguns elementos já se encontravam dentro da sala e cumprimentavam-se calorosamente.	
18:06	O Sr. Vereador da Educação entra na sala e distribui cumprimentos a todos os presentes. Os Conselheiros foram aos poucos ocupando os seus lugares. Enquanto o Sr. Vereador parece estar a aguardar a chegada de mais elementos, mantem-se na sala uma conversa amena entre pessoas próximas.	<ul style="list-style-type: none"> - Clima agradável e descontraído. - Informalidade nos cumprimentos. - Ambiente informal: pequenos grupos de conselheiros e pequenos grupos de técnicos (havendo apenas uma ou duas exceções).
2º Momento – Início da reunião		
18:10	Depois de alguns minutos de espera o Sr. Vereador da Educação declara aberta a reunião. Começa por apresentar a Ordem de trabalhos (OT) da reunião e, de seguida, passa à alínea a) da OT, dando informação aos conselheiros sobre os projetos “Férias Criativas” e “Festival de Teatro”. Foi ainda apresentada a calendarização de ambos os projetos e discutidas algumas datas do Festival de Teatro, tendo que intervir a técnica da DIJE, Dr.ª Elisa Oliveira, justificando que as datas foram estabelecidas em função da disponibilidade do espaço onde serão apresentadas as peças de teatro. Informou ainda, os conselheiros, sobre as verbas de apoio da CM ao projeto, que este ano são inferiores, e da participação de grupos de teatro de escolas fora do concelho. Referiu a complementaridade do projeto e da agenda cultural apresentando um conjunto de materiais pedagógicos sobre os serviços educativos do município.	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivo à participação - Fomento ao interesse pelo património e identidade local.
18:25	Falou ainda sobre a avaliação de que a Escola profissional de Leiria (EPL) foi alvo (censo instaurado pelo poder central às fundações) e que apontava para a extinção dessa escola. No seguimento do tema, aludiu ao reconhecimento e história que a Escola profissional de Leiria tinha na formação dos jovens do concelho e no auxílio prestado pela CM ao enviar um pedido, à Agencia Nacional, para a qualificação do Ensino Profissional, uma proposta de alteração da portaria que extingue os atuais Centros de Novas Oportunidades (CNO), no sentido de que as escolas profissionais possam ser candidatas.	<ul style="list-style-type: none"> - O tema (EPL) causou algum debate, mas apenas intervieram três conselheiros.
18:30	O representante do Ensino do 1º Ciclo, Dr. Jorge Bajouco, informou que o CNO da Escola Básica e Secundária da Maceira está em processo de extinção, mas a preparar o novo procedimento.	
18:35	Um dos representantes da FERLEI pede a palavra e refere que pretende falar sobre vários assuntos, queixas de Encarregados de	<ul style="list-style-type: none"> - Descontentamento dos encarregados de educação relativamente

	<p>Educação, que têm chegado à Associação de Pais. E passa de seguida a ler um documento escrito. Refere as instalações provisória que subsistem há anos na Escola Secundária Afonso Lopes Vieira, os transportes escolares, mencionando que há autocarros que saem antes das aulas terminarem, refere ainda a preocupação dos pais relativamente aos poucos efetivos da Escola Segura. Apresenta também a indignação por parte dos encarregados de educação do JI da Azoia, em que as educadoras pedem mais 150€ para despesas extras na aquisição de material didático, e ainda, da necessidade de pequenas reparações nas escolas da freguesia do Arrabal e na escola da Sismaria, relativamente ao aquecimento.</p> <p>[Burburinho na sala, os conselheiros passam a falar em surdina com os que lhe estão próximo]</p> <p>18:37 Pede a palavra o Representante da Ensino Secundário para dizer que, essa matéria, deveria vir para este Conselho acompanhada do contraditório, ou seja, que teria de primeiro ser remetida para o Diretor do respetivo agrupamento.</p> <p>18:38 Intervém o outro representante da FERLEI acrescentando que esta matéria só veio para este Conselho pelo facto de não ter havido qualquer resposta por parte do Agrupamento à exposição da situação em causa.</p> <p>18:39 O Representante do Ensino Superior Público interveio dizendo que não estava de acordo, que o CME era o local ideal para dar a conhecer este tipo de situações.</p> <p>18:40 Pediu a palavra o Representante do Ensino do 1º Ciclo, Jorge Bajouco, apontando a crise e a falta de verbas, e que era prática comum, na maioria dos agrupamentos, o apelo à boa vontade dos pais no sentido de contribuírem para que os professores possam ir bastante além nas suas atividades.</p> <p>18:41 O Representante do Ensino Superior Público insistiu que, independentemente disso tudo, o assunto teria que ser debatido no CME.</p> <p>18:48 Tomando então a palavra, o Sr. Vereador da Educação refere que o CME não tem capacidade para resolver todas as situações apresentadas, mas aconselhou que fossem ouvidas por este CME essas “reclamações”, passando a palavra de novo ao Representante da Associação de Pais.</p> <p>18:50 Este começa por olhar o documento escrito que tinha começado anteriormente a ler e, desfolhando-o, diz serem muitas as queixas ali enumeradas, pedindo desculpa pelo tempo que elas poderão levar a ser abordadas. O outro elemento da FERLEI acresce que a lista já tinha sido antecipadamente objeto de filtragem e que haveria muitas mais. Aborda a sua situação enquanto membro da FERLEI: que só tomou posse em janeiro, que desconhece muitos dos procedimentos / os trâmites legais, do funcionamento da FERLEI.</p> <p>18:54</p>	<p>ao processo de agregação de escolas e agrupamentos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Instalações provisórias, mas que funcionam há anos. - Transportes escolares desajustados. - Poucos efetivos afetos à Escola Segura. - Na JI da Azoia as educadoras pedem um acréscimo de 150€ por criança para despesas. - Desconforto e preocupação com a situação relatada no JI da Azoia. - Protocolo entre a CM e o agrupamento de escolas Dr. Correia Mateus pode não estar a funcionar corretamente. - Discordância quanto à competência do CME relativamente aos assuntos discutidos.
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>18:55</p> <p>19:15</p> <p>19:17</p>	<p>Perante o exposto pelos membros da FERLEI, o Senhor Vereador disse que as preocupações apresentadas serão enviadas aos responsáveis.</p> <p>Mencionou também a intempérie que abalou o concelho no dia 19 de janeiro. Referiu que “felizmente” o parque escolar do concelho não tinha sofrido danos de maior, e que, “felizmente” o fenómeno climatérico ocorreu durante o fim-de-semana, minorando os danos. Exaltou a intervenção imediata das populações e Juntas de Freguesia, que foi notória.</p> <p>Relativamente à hipótese da intempérie ter ocorrido fora do fim de semana, revelou a sua preocupação, alertando que o concelho não está preparado para agir em termos de segurança. Que as forças de segurança não têm meios suficientes, que as comunicações existentes não funcionam. Acrescentando que, neste sentido, é de louvar a prontidão dos populares e das Juntas de Freguesia, que de imediato se deslocaram para agir no terreno.</p> <p>Mencionou os prejuízos que daí decorreram, nomeadamente, a falta de água e eletricidade que afetou muitos lugares do concelho durante alguns dias. Chamou a atenção, neste ponto, para a necessidade da educação da população do concelho para a segurança, nomeadamente, nos comportamentos a ter perante situações de sismo e incêndio.</p> <p>O representante do ensino do 1º Ciclo, professor Jorge Bajouco, transmitiu preocupação relativamente ao tipo de construção de alguns edifícios escolares, como é o caso da Escola Básica D. Dinis e de muitas outras, cujas salas são envidraçadas, o que em caso de vendaval é muito preocupante.</p> <p>O representante da Assembleia Municipal informou que já propôs a discussão esta problemática na Assembleia Municipal de Leiria, que em situações de catástrofe não existe um plano de segurança. Propondo um plano de emergência que garanta o funcionamento das comunicações (uma central de rádio em cada freguesia).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Importância das parcerias. - Fragilidades do concelho a nível de segurança. - Importância da ajuda popular; reforço da importância das parcerias. - Importância da educação da população para a segurança. - Importância de um plano local de emergência que garanta pelo menos a comunicação entre freguesias.
3º Momento – Assuntos da Ordem do Dia		
<p>19:22</p> <p>19:25</p> <p>19:30</p>	<p>O Senhor Vereador tomou a palavra para explicar o funcionamento do Conselho Municipal de Juventude e solicitar a proposta de um representante do Conselho Municipal de Educação. A representante da FERLEI voluntariou-se, sendo o seu nome aceite por unanimidade.</p> <p>O Senhor Vereador da Educação apresentou o cronograma das ações do processo de agregação de escolas e agrupamentos de escolas e apresentou, ainda, os pareceres emitidos por este Conselho, pelo Município, pelos Conselhos Gerais das Escolas e outros parceiros educativos, nomeadamente, a providência cautelar desencadeada pelas Juntas de Freguesia de Chainça e Santa Catarina da Serra contra a agregação dos agrupamentos de Escolas de Caranguejeira e Santa Catarina da Serra.</p> <p>O representante do ensino do 1º Ciclo, professor Jorge Bajouco, apresentou, também, o documento enviado ao Ministério da Educação que defendia a criação de um projeto pioneiro de</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Representação de um elemento do CME no CMJ. - Referência à não aprovação de agrupamento de escolas por várias entidades. - Referência à falta de resposta às propostas

	<p>constituição de uma rede concelhia de educação, assente na partilha de recursos, na construção de um projeto educativo concelhio, num projeto de autonomia concelhia. Alegou, no entanto, que a proposta ainda “não tinha merecido” resposta por parte da tutela. Ironizou, referindo a agregação da Escola Secundária Domingos Sequeira e do Agrupamento de Escolas José Saraiva, como resposta.</p> <p>[Mais uma vez, burburinho na sala, os conselheiros passam a falar em surdina com os que lhe estão próximo]</p> <p>19:35 O senhor Vereador da Educação retomou a palavra para informar que há uma nova fase de agregações, que propõe a união da Escola Secundária Afonso Lopes Vieira e o agrupamento de escolas de Marrazes, que se enquadra no regime de exceção por ser Território Educativo de Intervenção Prioritária e ter contrato de autonomia, propondo a tutela que Marrazes abdique da sua condição de exceção.</p> <p>19:37 O representante do ensino secundário sugeriu que a CML solicitasse, ao Secretário de Estado, uma reunião com os diretores para que fossem debatidas essas propostas de agregação. Referiu não se vislumbrarem benefícios e mesmo em termos economicistas, visto que apenas se pouparia na redução do salário de um professor em início de carreira.</p> <p>O representante do ensino do 1º Ciclo acrescentou que não podemos ficar simplesmente sujeitos a teorias <i>troikianas</i>, solicitando que o Conselho acompanhe e defenda as decisões dos diretores e da CML.</p> <p>19:39 O Senhor Vereador colocou então a votação o envio de um documento que traduza a decisão/proposta dos diretores, presidentes dos conselhos gerais e CML. A proposta foi aceite por unanimidade.</p> <p>19:42 De seguida tomou a palavra o representante do Ensino Superior público, para propor que fossem chamados os deputados da Assembleia da República eleitos pelo círculo eleitoral de Leiria, a fim de lhes apresentar as preocupações e posições relativas ao processo de agregação de escolas e agrupamentos de escolas.</p> <p>19:43 A representante do ensino pré-escolar frisou a falta de vontade da DREC em negociar com os agrupamentos e que, muitas vezes, a informação sobre agregações chega através da comunicação social.</p> <p>19:44 Aludiu-se à importância, neste processo, dos pais e encarregados de educação como ferramentas chave. Alertou-se, ainda, que todo este processo implica a revisão da Carta Educativa.</p> <p>19:45 O senhor Vereador manifestou a sua preocupação para com os resultados demográficos com a direta implicação na vida das escolas (redução do número de nascimentos e consequente envelhecimento da população, e o aumento da emigração como resultado do contexto socioeconómico).</p> <p>19:47 Na alínea c) - Análise do ano letivo 2012/2013 – “ponto da situação”, o Senhor Vereador informou que o ano está a decorrer dentro da normalidade. Destacou, no entanto, os efeitos da crise económica</p>	<p>feitas à tutela no que diz respeito à agregação de escolas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Descontentamento com a atitude (arbitrariedade) do poder central - União na defesa de interesses comuns. - Realce do descontentamento no relacionamento / comunicação entre o poder local e o poder central. - Importância dos pais e encarregados de educação nos processos decisórios. - Alteração das centralidades educativas. - Necessidade de se proceder à revisão da Carta Educativa Concelhia. - Apesar dos constrangimentos de vária ordem, o ano letivo
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	que atravessamos e que se reflete no incumprimento das obrigações por parte dos encarregados de educação (pagamentos das refeições, atividades complementares).	decorre com normalidade.
19:49	Relativamente à crise económica, o professor Jorge Bajouco alertou para a necessidade de aumentar a vigilância por parte da “Escola Segura”, face às questões sociais emergentes relacionadas com fatores diversos, como o novo surto de consumo de substâncias ilícitas e ambientes familiares hostis, entre outros. Relativamente às refeições nas escolas, salientou que este processo, presentemente, está a funcionar bem. Frisou também o constrangimento das escolas causado pelos cortes no financiamento por parte da tutela.	<ul style="list-style-type: none"> - Alterações da sociedade face à crise. - Importância do papel do programa “Escola Segura”.
19:56	Outro conselheiro retomou o assunto referente aos problemas que os jovens enfrentam, salientando que, mediante toda a conjuntura económica, se podem agravar e aumentar, e alertou para a consciência de que as famílias não conseguem acompanhar os seus educandos, nem se consegue dar resposta a estas situações via sistemas privados de saúde. Alertou e apelou aos conselheiros representantes da saúde para que os serviços e a ação nesta área fossem aumentados, sobretudo nas escolas. Referiu, ainda, que outras dificuldades que tem sentido da parte dos alunos relacionam-se com as saídas profissionais, a continuidade destes no ensino superior, nomeadamente, dos alunos que frequentam o ensino profissional e na continuidade da sua valorização profissional.	<ul style="list-style-type: none"> - Os conselheiros concordaram com o que foi mencionado; - Preocupação com as famílias no cumprimento das suas responsabilidades.
20:07	O representante do ensino privado referiu que este é o que tem sofrido os maiores cortes relativamente ao financiamento. Salientou que, quando se fala de escola pública, deveremos ter em mente a integração das escolas privadas e o respeito mútuo na gestão da rede escolar. Salientou também o direito à liberdade de escolha da escola por parte das famílias. Colmatou a sua intervenção referindo que a qualidade do ensino deve ser defendida independentemente da propriedade.	<ul style="list-style-type: none"> - Ensino de qualidade no concelho; - Cooperação entre o ensino público e privado.
20:14	Tomou a palavra a representante dos serviços de saúde, para referir que devido ao facto de as escolas terem de cumprir projetos e conteúdos, fica cada vez mais difícil aos serviços de saúde intervirem nas escolas. Revelou também a sua preocupação relativamente ao aumento de consumo de drogas e às dificuldades que as famílias ditas «normais» têm em agir. Abordou ainda a figura do Diretor de Turma que deveria servir de “referência” aos alunos, mas que, dadas todas as controvérsias de que têm sido palco, não podem ser pontos de referência dos alunos, na maioria dos casos. Alertou, assim, para a necessidade de encontrar professores de referência para acompanharem os alunos e os seus problemas, dando a conhecer algumas respostas que existem em Leiria, relativamente a estas matérias: IPJ, Janelas Verdes, Núcleo de Apoio a Jovens e Crianças em Risco, com técnicos especializados, nomeadamente, de saúde, sendo os pedidos de ajuda muito superiores às capacidades de resposta. Concluiu, referindo que estávamos num caminho excelente na relação escola/saúde e que o novo modelo de gestão educativa veio condicionar o desenvolvimento do trabalho.	<ul style="list-style-type: none"> - Importância do apoio a dar às famílias e aos alunos; - Referência a instituições que podem fornecer esse apoio.

<p>20:22</p> <p>20:25</p> <p>20:26</p>	<p>O senhor Vereador da Educação referiu que, para o próximo ano letivo, a CML questionou o Secretário de Estado do Ensino Básico relativamente à continuidade das AEC, mas que ainda não havia qualquer resposta. Que, face a isso, estava em curso a preparação do caderno de encargos para as refeições e que a CM pretendia continuar com as parcerias existentes nesta matéria.</p> <p>Foi ainda pedido por uma conselheira que, no caso da resposta sobre a continuidade das AEC ser negativa, se informem de imediato as Associações de Pais, para que possam encontrar soluções para os prolongamentos de horário dos seus educandos.</p> <p>Um conselheiro referiu os Cursos de Especialização Tecnológica (CET) como resposta para os alunos do ensino profissional e salientou o papel importante que o IPL tem desempenhado no sentido de orientar estes alunos para formações, que lhes conferem qualificação profissional e lhes dão a oportunidade/possibilidades de poderem posteriormente continuar os seus estudos no ensino superior.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Importância das AEC's no apoio às famílias. - Papel do IPL no acolhimento de alunos dos cursos profissionais (prosseguir estudos – CET)
<p>4º Momento – Encerramento da reunião</p>		
<p>20:30</p>	<p>O Senhor Vereador retomou a palavra para encerrar reunião e agradecer aos conselheiros a sua presença.</p> <p>[Grande parte dos conselheiros abandonou de imediato a sala, mas outros ainda ficaram em conversas amenas sobre assuntos da reunião e outros].</p>	

Reunião do Conselho Municipal de Educação

(Reunião Ordinária)

Leiria, 8 de julho de 2013

Intervenientes	Concelheiros Municipais e técnicos da Divisão de Juventude e Educação
Local	Sala de Reuniões da Presidência
Duração	18:16 Horas às 19:35 Horas
Ordem de trabalho	<p>1- Período de antes da Ordem do Dia</p> <p>a) Informações;</p> <p>b) Outros assuntos de interesse.</p> <p>2- Período da Ordem do Dia</p> <p>a) Aprovação da ata da reunião anterior;</p> <p>b) Análise do ano letivo 2012/2013 – “ponto de situação”;</p> <p>c) Preparação do ano letivo 2013/2014.</p>

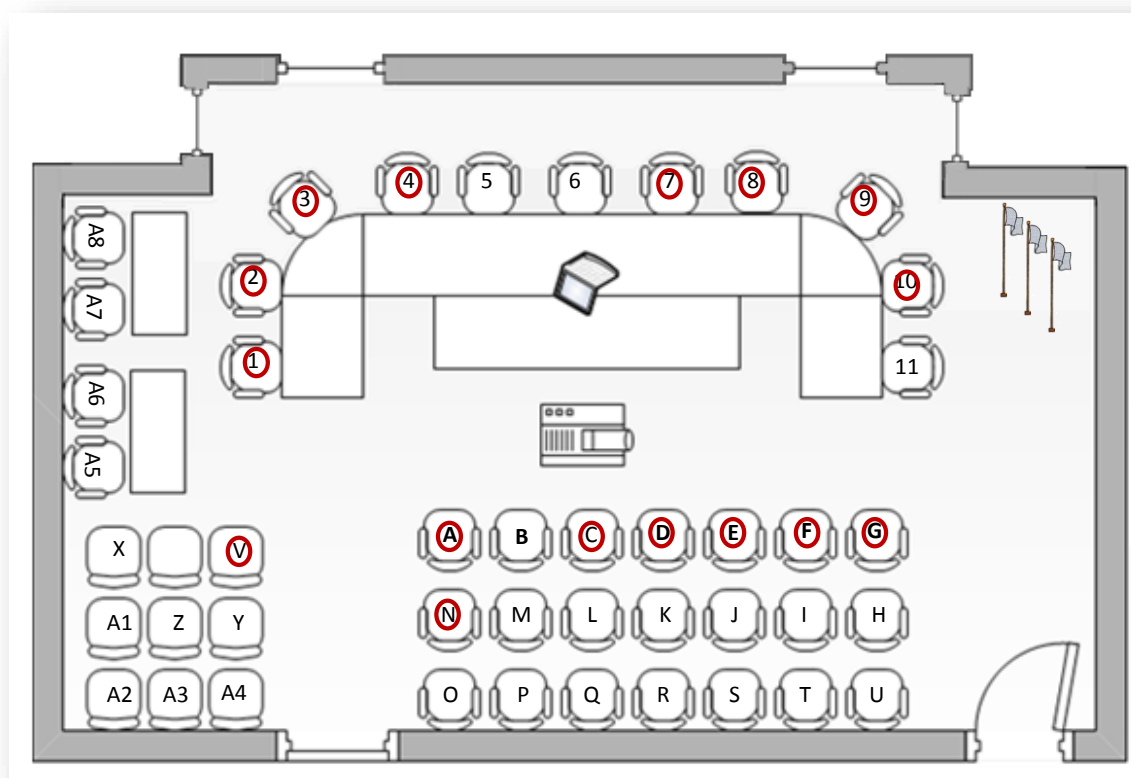


Figura 2 - Planta do local de reunião – ocupação dos lugares – reunião de 8 de julho de 2013

De forma a estar assegurada a representatividade dos diferentes agentes educativos e parceiros sociais envolvidos, este órgão colegial contou com a participação de representantes da autarquia, das juntas de freguesia, pessoal docente das instituições de ensino privado e de ensino público, nos diferentes níveis de ensino com exceção do ensino superior, das associações de pais e de encarregados de educação, da área da juventude e do desporto, e ainda das forças de segurança. Não estiveram, ainda, presentes os representantes do Centro de Emprego e Formação Profissional, das Associações de Estudantes, das IPSS e serviços de saúde públicos.

1 – Técnico da DIJE

2 – Técnico da DIJE (secretária da reunião)

3 – Chefe da DIJE

4 – Vereador da Educação

7 – Representante do Ensino Superior Privado

8 – Representante das Associações de Pais (FERLEI)

9 – Representante das Associações de Pais (FERLEI)

10 – Representante do Ensino Básico

A – Representante da Polícia de Segurança Pública

C – Representante das Juntas de Freguesia

D – Representante da Segurança Social

E – Representante do Ensino Secundário

F – Representante do Ensino Particular

G – Presidente da Assembleia Municipal

N – Representante do Pré-escolar

V - Observadora

Hora	DESCRIÇÃO DA OBSERVAÇÃO	NOTAS E INFERÊNCIAS
1º Momento – Chegada e início da reunião		
<p>17:55</p> <p>18:08</p> <p>18:10</p>	<p>Saímos da sala da DIJE juntamente com uma técnica dessa divisão, Dr.ª Célia Rodrigues, e dirigimo-nos à sala de reuniões da presidência. O percurso foi feito em passo apressado e em silêncio. Chegadas ao local, alguns elementos já se encontravam na sala e mantinham conversas amigáveis, cumprimentando quem ia chegando.</p> <p>O Sr. Vereador da Educação entra na sala e distribui cumprimentos a todos os presentes.</p> <p>Entretanto, alguns conselheiros vão-se sentando, outros mantêm-se de pé continuando a conversar. O Sr. Vereador parece estar a aguardar a chegada de mais elementos. Mantem-se na sala uma conversa amena entre as pessoas próximas.</p> <p>O Sr. Vereador dirige-se aos conselheiros informando que se aguardava a chegada de mais elementos para haver quorum e a reunião poder avançar.</p> <p>Os Conselheiros vão-se sentando aos poucos. Vão também chegando mais conselheiros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Clima agradável e descontraído. - Informalidade nos cumprimentos. - Ambiente informal: pequenos grupos de conselheiros e pequenos grupos de técnicos. - Inquietação do Sr. Vereador.
2º Momento – Início da reunião		
18:16	<p>Depois de alguns minutos mais de espera, o Sr. Vereador da Educação declara aberta a reunião.</p> <p>Não havendo informações e outros assuntos de interesse a transmitir pelos conselheiros, o Sr. Vereador iniciou os trabalhos partindo logo para o “Período da Ordem do dia”.</p>	
3º Momento – Período da Ordem do Dia		
<p>18:17</p> <p>18:20</p> <p>18:45</p>	<p>O Sr. Vereador iniciou os trabalhos propondo a votação da ata da reunião anterior, que foi aprovada por maioria, com uma abstenção.</p> <p>Relativamente à análise do ano letivo 2012/2013, o Senhor Vereador referiu que a CM tem vindo a fazer “atualizações” nos 150 equipamentos escolares da sua responsabilidade. Apresentou um PowerPoint que ilustrava essas melhorias feitas em conjunto (parcerias) com as Associações de Pais e juntas de freguesia (a criação de espaços pavimentados para a prática desportiva, de telheiros, espaços polivalentes/refeitórios e pinturas). Na componente de apoio à família, destacou o papel das AEC’s e da “escola a tempo inteiro” na dinâmica das famílias e comunidade. Fez o balanço dos projetos pedagógicos realizados, realçando a importância do projeto “Troca de Livros” (projeto iniciado em 2011/2012), atendendo ao atual contexto socioeconómico. Falou ainda do desfile de carnaval que, embora não fosse de iniciativa da autarquia, a CM ajudou a melhorar a sua organização, e no “Kit Pedagógico” como instrumento de promoção dos serviços educativos.</p> <p>O professor Jorge Bajouco pediu a palavra para enaltecer a iniciativa e a disponibilidade dos pais que cada vez mais têm vindo a participar na melhoria das escolas. Frisou que tudo o que se tem feito é através de parcerias que têm funcionado muito bem. Referiu, contudo, que estas iniciativas deverão ser acolhidas com regra, pois, nem sempre</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Importância das parcerias entre a autarquia e as associações de pais. - Importância das parcerias entre a autarquia e as juntas de freguesia. - Importância do projeto “Troca de livros” - Colaboração da CM na organização do desfile de carnaval (iniciativa das escolas). - Reforço da importância das parcerias entre a autarquia e as

<p>18:47</p>	<p>há conhecimento de questões de segurança e funcionalidade intrínsecas ao contexto escola.</p> <p>Neste contexto, o Sr Vereador diz que é de louvar o trabalho dos pais, resultante da parceria promovida pelo atual executivo camarário.</p>	<p>associações de pais, por parte de um conselheiro.</p>
<p>18:48</p>	<p>No que respeita à alínea c) do último ponto da OT - preparação do ano letivo 2013/2014 - o Sr Vereador destacou a abertura do Centro Escolar de Monte Redondo, que poderá receber todas as crianças da freguesia, do pré-escolar e 1.º ciclo. Referiu os programas de apoio sociofamiliar (refeições e tempos livres), e a intenção de serem mantidas as parcerias existentes, haverá apenas diminuição dos valores desses protocolos.</p> <p>Informou que o programa das AEC's, que já tem alguns anos, por ser defendido por uns e criticado por outros, tem sido avaliado pelo município, mas este ano está a ser avaliado por uma instituição do ensino superior. Mais informou os conselheiros que se analisava a mudança de horário da componente letiva, das 15h30 para as 16h30, por exemplo, mas que a falta de um esclarecimento concreto desta problemática por parte do Ministério da Educação acarreta uma preocupação para o município. Pois, a eventual redução de horário das AEC's poderá dificultar a contratação de professores e, não estando clarificadas as regras, poderá estar em causa a continuidade do concurso.</p> <p>Quanto a este assunto, Sr Vereador alertou os agrupamentos para se prepararem para eventualmente garantirem as AEC's e salientou que a CM tem feito diligências e pedidos de esclarecimento ao ME e que não tem obtido respostas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Previsão de abertura da Escola de Monte Redondo (6 salas do 1º Ciclo e 3 do pré-escolar). - Importância da “escola a tempo inteiro”. - AEC's avaliadas pelo ensino superior. - Preocupação do município relativamente à continuação ou não das AEC's assim como do moldes em que irão funcionar. - Falta de comunicação/clareza do poder central relativamente à forma como vão funcionar as AEC'S.
<p>19:05</p>	<p>Pedindo a palavra, o conselheiro, professor Jorge Bajouco, pediu que, neste processo, a CM não abandonasse as escolas, uma vez que se está a um mês do início do novo ano letivo. Ao que o sr Vereador respondeu, garantindo todo o apoio necessário por parte do município (formação e transmissão de todo o <i>know-how</i> relativamente a este processo).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Possibilidade de utilizar recursos dos agrupamentos (professores com horários zero).
<p>19:07</p>	<p>A representante do ensino superior privado tomou a palavra para questionar sobre a continuidade da responsabilidade do município relativamente às AEC's (questionou na qualidade de mãe). Ao que o Senhor Vereador respondeu que, a manter-se as cinco horas semanais, o município não teria condições para garantir a continuidade da gestão do programa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Vontade da CM em partilhar conhecimentos com os agrupamentos e escolas.
<p>19:10</p>	<p>Quanto ao nº de horas, o professor Jorge Bajouco perguntou se não havia hipótese de se reformular o concurso. O Sr Vereador respondeu-lhe que seria muito difícil, sobretudo por razões económicas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Responsabilidade do município condicionada pelo nº de horas.
<p>19:11</p>	<p>Um conselheiro disse compreender a redução do tempo das AEC's, ficando as crianças com mais tempo livre para brincar. No entanto, alertou que as famílias teriam que recorrer às CAF's e que, atendendo ao crescente desemprego, não conseguiriam garantir o seu pagamento, inviabilizando economicamente os programas. O conselheiro voltou a questionar o município, mas agora sobre a continuidade dos programas de refeições nas Juntas de Freguesia agregadas. Ao que o Senhor Vereador respondeu que o município iria sempre garantir este serviço, mesmo que as Juntas ou Associações de Pais não o garantam. Explicou, ainda, que a gestão e frequência de tempos livres é exclusivamente da responsabilidade dos pais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Importância das crianças terem tempo livre para brincar. - As AEC'S são um benefício para as famílias em tempo de crise.
<p>19:15</p>	<p>De seguida, passou à apresentação dos projetos pedagógicos 2013/2014: “Escola Florida”; “Natal com os Leiriena”; “Desfile de</p>	

19:23	Carnaval”; “XX Festival de Teatro Juvenil”; “Trocar por Miúdos/Dia Mundial da Criança”; “Programa Alimentação saudável”.	<ul style="list-style-type: none"> - Projetos pedagógicos do município. - Não foi posta a possibilidades de se envolverem diferentes escolas e município no desenvolvimento de projetos comuns e/ou complementares.
19:28	Dois conselheiros apresentaram também os projetos que estavam a desenvolver (a horta da EB Parceiros e a horta da EB Andrinós).	
19:30	<p>O Sr Vereador falou no “IV Fórum da Educação”, a acontecer no dia 10 de setembro, no Teatro José Lúcio da Silva, e aproveitou para convidar todos os presentes a assistir.</p> <p>O professor Jorge Bajouco voltou a pedir a palavra para que o conselho tomasse consciência do problema inerente à nomeação do diretor da Escola Secundária Afonso Lopes Vieira, cujo nome proposto não foi aceite pela Delegada Regional de Educação do Centro, a proposta seria de constituir uma comissão administrativa provisória, presidida pelo professor Pedro Biscaia, dado ser esta a vontade da comunidade educativa. Solicitou, ainda que o CME manifestasse solidariedade com o professor Pedro Biscaia e com a Escola Secundária Afonso Lopes Vieira.</p>	
4º Momento – Encerramento da reunião		
19:35	<p>O Sr. Vereador deu por encerrada a reunião e agradece aos conselheiros a presença e partilha de ideias e opiniões.</p> <p>[Os conselheiros vão saindo sem conversas de maior. Um ou outro fica à conversa enquanto se dirigem à porta. Rapidamente a sala ficou vazia]</p>	

Compete à DIJE, no âmbito da sua correspondente área de atuação:

- | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| a) Proceder à monitorização e acompanhamento do processo de transferência de competências na área da educação; |
| b) Propor, com base em estudos da situação e na carta Educativa, a construção e requalificação de edifícios escolares, bem como a organização e gestão da rede educativa; |
| c) Propor a revisão da carta educativa do concelho de Leiria, a integrar no Plano Diretor Municipal de acordo com a legislação em vigor; |
| d) Prestar apoio logístico e administrativo no Conselho Municipal de Educação, dando cumprimento à legislação em vigor; |
| e) Promover iniciativas de apoio às crianças e jovens e de ocupação dos tempos livres e lazer; |
| f) Promover o desenvolvimento do sistema educativo, ao nível da educação pré -escolar, escolar ou extraescolar; |
| g) Assegurar, de forma integrada, os recursos educativos sob responsabilidade municipal, em articulação com os agrupamentos de escolas; |
| h) Garantir a representação do Município nos Conselhos Gerais do concelho de Leiria; |
| i) Propor a elaboração de protocolos ou contratos de fornecimento de refeições nos estabelecimentos de ensino que integrem o serviço de refeições no âmbito da componente de apoio à família; |
| j) Coordenar e acompanhar o fornecimento das refeições, bem como das atividades desenvolvidas nos prolongamentos de horário e nas interrupções letivas, nos estabelecimentos de ensino que integrem estes serviços na componente de apoio à família; |
| k) Implementar, coordenar e criar mecanismos de controlo de todos os procedimentos administrativos inerentes ao fornecimento de refeições, realização de atividades e prolongamento de horário no ensino Pré-escolar; |
| l) Coordenar, operacionalizar e analisar os processos de inscrição dos alunos na componente de apoio à família bem como os pagamentos do referido serviço por parte dos encarregados de educação; |
| m) Garantir a higiene e segurança alimentar no serviço de refeições nos estabelecimentos de ensino onde é disponibilizado; |
| n) Elaborar os procedimentos necessários à componente de apoio à família; |
| o) Proceder ao levantamento das necessidades dos alunos mais carenciados e, em função delas, propor auxílios económicos no âmbito da ação social escolar; |

p)	Efetuar o levantamento de necessidades em apetrechamento dos estabelecimentos de educação e ensino, propor a aquisição ou a substituição de equipamentos degradados, acompanhando a sua aquisição e entrega nos estabelecimentos de ensino, elaborando relatórios de intervenção e acompanhamento;
q)	Apetrechar e manter em bom funcionamento o equipamento informático dos estabelecimentos do pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico;
r)	Coordenar o pessoal não docente de educação pré-escolar em articulação com os agrupamentos de escolas;
s)	Organizar, e coordenar o funcionamento dos transportes escolares ao nível operacional e administrativo, conciliando os mesmos com as orientações de encaminhamentos pedagógico definidas pelo Ministério da Educação, com o Regulamento para Atribuição dos Transportes escolares e com Plano de Transportes Escolares;
t)	Gerir e avaliar os recursos humanos, de forma a operacionalizar eficazmente as atividades da componente de apoio à família e o apoio às atividades de enriquecimento curricular;
u)	Assegurar a gestão do Pessoal não docente dos estabelecimentos de ensino, nos termos da lei, em articulação com o Departamento Municipal Administrativo e Financeiro;
v)	Programar iniciativas que respondam aos problemas sociofamiliares ao nível da ocupação dos tempos livres das crianças e jovens do concelho;
w)	Prestar apoio à comunidade educativa, nomeadamente através dos órgãos de gestão dos estabelecimentos de ensino, associações de pais e encarregados de educação, em projetos e iniciativas de carácter educativo-pedagógico;
x)	Cooperar com outros serviços municipais na concretização de projetos/ações conjuntas.

DIVISÃO DE JUVENTUDE E EDUCAÇÃO (DIJE)

Tabela 3- Competências da DIJE

Tabela 4 - Caracterização da Divisão de Juventude e Educação (DIJE)

NOME DO FUNCIONÁRIO	IDADE	HABILITAÇÕES ACADÉMICAS	CATEGORIA PROFISSIONAL	DESCRIÇÃO DA FUNÇÃO	ANOS DE SERVIÇO (A)
Paulo Manuel Guarda Felício	47	<ul style="list-style-type: none"> Licenciatura em Educação Física Mestrado em Educação para a Saúde 	Chefe de Divisão	<ol style="list-style-type: none"> 1. Chefia da divisão – Planear, organizar e avaliar programas e ações no âmbito da Educação e Juventude 	20
Ana M^a Ferreira Paraíso Cardoso	46	<ul style="list-style-type: none"> Licenciatura em Humanidades 	Assistente Técnico	<ol style="list-style-type: none"> 1. Garantir o apoio administrativo dos processos relacionados com o Programa de Atividades de Enriquecimento Curricular, refeições escolares (parte) e Fruta Escolar; 2. Garantir outros procedimentos de inovação e modernização administrativa; 3. Garantir o atendimento ao público e outros procedimentos administrativos; 4. Coordenar o processo Contabilidade Analítica. 	3
Célia Cristina Santos Rodrigues	37	<ul style="list-style-type: none"> Licenciatura em Sociologia Mestrado em Planeamento e Avaliação 	Técnico Superior	<ol style="list-style-type: none"> 1. Planeamento educativo: Promover estudos de suporte à iniciativa municipal fundamentada técnica e cientificamente; elaborar e manter atualizados estudos de caracterização e planeamento ao nível da rede escolar e oferta educativa; 2. Planear e gerir a requalificação da rede educativa, em articulação com o DIEM e DIGFE (Centros Escolares); 3. Assegurar as condições de funcionamento dos espaços educativos (Protocolos de Delegações de Competências); 4. Promover o envolvimento dos parceiros educativos na definição de estratégias de planeamento e ação; 5. Dinamizar o Conselho Municipal de educação; Garantir a monitorização da Carta Educativa; 6. Acompanhar a execução do GOP no domínio da Educação. 	12
Célia Maria Batista Coelho Rosa	36	<ul style="list-style-type: none"> Ensino Secundário 	Assistente Técnico	<ol style="list-style-type: none"> 1. Garantir o apoio administrativo dos processos relacionados com o registo do expediente (entradas e saídas); 2. Garantir o apoio administrativo no âmbito da gestão de equipamentos educativos; 3. Apoio administrativo ao serviço de refeições (parte); 4. Garantir o atendimento ao público e outros procedimentos administrativos. 	0,3

NOME DO FUNCIONÁRIO	IDADE	HABILITAÇÕES ACADÉMICAS	CATEGORIA PROFISSIONAL	DESCRIÇÃO DA FUNÇÃO	ANOS DE SERVIÇO (A)
David Luís Ferreira Arede	38	<ul style="list-style-type: none"> Licenciatura em Humanidades 	Fiscal Municipal	<ol style="list-style-type: none"> 1. Coordenar/acompanhar as intervenções nos espaços educativos em articulação com o DIEM – levantamento de necessidades, preparação das respetivas ordens de execução e acompanhamento dos trabalhos realizados; 2. Coordenar as intervenções do Piquete de Intervenção Escolas (PIE); 3. Assegurar as condições de funcionamento dos espaços educativos (Protocolos de delegação de competências). 	3
Elisa Renata Reis Oliveira	34	<ul style="list-style-type: none"> Licenciatura em Sociologia 	Técnico Superior	<ol style="list-style-type: none"> 1. Coordenar o Projeto Educativo Municipal – “Leiria – Município Educador”: Coordenar e avaliar a Agenda Pedagógica em articulação com diferentes unidades orgânicas (Aldeia de Natal, Férias Criativas, Festival de Teatro Juvenil, Trocar por Miúdos, entre outros); Coordenar a participação do Município na Associação Internacional de Cidades Educadoras-Rede Portuguesa; prestar apoio e articular com a comunidade educativa e outras entidades no que se refere à Ação educativa; 2. Organizar encontros e festividades, dias comemorativos e outras ações de apoio ao processo educativo; 3. Coordenar o programa “Escola a Tempo Inteiro”: garantir e assegurar a uniformização de procedimentos inerentes ao funcionamento dos programas, rentabilizando os recursos existentes (AEC’s). 	1
Eulália Gomes Moreira	46	<ul style="list-style-type: none"> Ensino Secundário 	Assistente Técnico	<ol style="list-style-type: none"> 1. Garantir o apoio administrativo, nomeadamente organização dos processos no âmbito do projeto Educativo Municipal Aldeia de Natal, Férias Criativas, Festival de Teatro Juvenil, Trocar por Miúdos); 2. Garantir outros procedimentos de inovação e modernização administrativa; 3. Garantir o atendimento ao público e outros procedimentos administrativos (verbetes, deliberações camarárias...). 	18
Isabel Maria Pereira Quintal	49	<ul style="list-style-type: none"> Licenciatura em Educação de Infância 	Técnico Superior	<ol style="list-style-type: none"> 1. Coordenar a Gestão de Equipamentos Educativos: assegurar as condições de funcionamento dos estabelecimentos de ensino da rede pré-escolar e 1º Ciclo no que diz respeito a mobiliário, material didático e outros equipamentos necessários; 2. Acompanhar e avaliar a intervenção nos espaços educativo em articulação com o IDEM; 	21

NOME DO FUNCIONÁRIO	IDADE	HABILITAÇÕES ACADÉMICAS	CATEGORIA PROFISSIONAL	DESCRIÇÃO DA FUNÇÃO	ANOS DE SERVIÇO (A)
				<ol style="list-style-type: none"> 3. Dotar os estabelecimentos de ensino dos indispensáveis meios humanos e materiais; 4. Garantir as condições de funcionamento dos refeitórios (GARE – gabinete de apoio aos refeitórios escolares e bibliotecas escolares; 5. Garantir caracterização e atualização dos equipamentos nos espaços educativos, tendo em vista a uniformização de recursos. 	
Ludovino Manuel Pereira Ferraz Santos	54	<ul style="list-style-type: none"> • Ensino Secundário 	Assistente Técnico	<ol style="list-style-type: none"> 1. Gestão do programa transportes escolares; 2. Garantir o apoio administrativo dos processos relacionados com transportes escolares (circuitos regulares e circuitos especiais) incluindo os recebimentos e pagamentos das participações dos beneficiários dos transportes e nas refeições escolares; 3. Garantir outros procedimentos de inovação e modernização administrativa; 4. Garantir o atendimento ao público e outros procedimentos administrativos. 	2
Luís Miguel Duarte Santos	38	<ul style="list-style-type: none"> • Ensino secundário 	Assistente Técnico	<ol style="list-style-type: none"> 1. Garantir o apoio administrativo, nomeadamente na organização dos processos relacionados com a gestão do Programa de Expansão e Desenvolvimento do pré-escolar/componente de apoio à família (refeições e prolongamentos), incluindo recebimentos e pagamentos das participações; 2. Garantir outros procedimentos de inovação e modernização administrativa; 3. Garantir o atendimento ao público e outros procedimentos administrativos; Garantir o apoio administrativo do SAI (Serviço de Apoio Informático nas escolas). 	4
Paulo Miguel Nunes Penicheiro	41	<ul style="list-style-type: none"> • Ensino Secundário 	Técnico de Informática	<ol style="list-style-type: none"> 1. Coordenar e garantir o funcionamento do SAI (Serviço de Apoio Informático) em todos os estabelecimentos de ensino do pré-escolar e 1º CEB, incluindo as estações Internet; 2. Outros serviços de apoio informático à educação (Newsletter, entre outros); 3. Elaboração dos relatórios de intervenção e disponibilização na página Web do Município; 4. Coordenar o processo Contabilidade Analítica – Educação. 	2

NOME DO FUNCIONÁRIO	IDADE	HABILITAÇÕES ACADÉMICAS	CATEGORIA PROFISSIONAL	DESCRIÇÃO DA FUNÇÃO	ANOS DE SERVIÇO (A)
Rosa Maria Ferreira Carreira	48	<ul style="list-style-type: none"> Licenciatura em Educação Social 	Assistente Técnico	<ol style="list-style-type: none"> Garantir o apoio administrativo, nomeadamente na organização dos processos relacionados com a Gestão do Programa de Refeições do 1º Ciclo, incluindo recebimentos e pagamentos das participações; Garantir o procedimento administrativo «auxílios económicos» e Bolsas de Estudo; Garantir outros procedimentos de inovação e modernização administrativa; Garantir o atendimento ao público e outros procedimentos administrativos. 	3
Sérgio Manuel Carvalho Ferreira	38	<ul style="list-style-type: none"> Mestrado em Estudos Portugueses 	Técnico Superior	<ol style="list-style-type: none"> Coordenar Ação Social Escolar: assegurar a caracterização sociofamiliar (Bolsas de Estudo Ensino Superior e auxílios económicos); Gerir a componente de Apoio à Família: programa de expansão e desenvolvimento da educação pré-escolar (refeições e prolongamentos), o programa de refeições do 1º CEB, em estreita articulação com a comunidade educativa e demais entidades parceiras; Coordenar ações de educação extraescolar e formação ao longo da vida, em articulação com o Projeto Educativo Municipal. 	4
Sónia Cláudia Baptista de Moura	39	<ul style="list-style-type: none"> Licenciatura em Ciência e Tecnologia dos Alimentos 	Técnico Superior	<ol style="list-style-type: none"> Coordenar e auditar o funcionamento dos refeitórios escolares ao nível de: <ol style="list-style-type: none"> Procedimentos de higiene e segurança alimentar; Equilíbrio nutricional da oferta alimentar; Equipamentos/utensílios adstritos; Programas de apoio à promoção da saúde alimentar; Coordenar e gerir o GARE – Gabinete de Apoio às Refeições Escolares; Colaborar na gestão do programa da Fruta Escolar; Garantir a análise das ementas. 	3
Virgínia Luís dos Santos Silva	37	<ul style="list-style-type: none"> Ensino Secundário 	Assistente Operacional	<ol style="list-style-type: none"> Garantir o apoio administrativo dos processos relacionados com o registo do expediente (entradas e saídas); Garantir a atualização das bases de dados (GOP, Ordens de Execução, Requisições, Informações, Contactos e Verbetes) e outros procedimentos de inovação e modernização administrativa; Apoio administrativo ao serviço de refeições de gestão direta do Município (parte). 	7

NOME DO FUNCIONÁRIO	IDADE	HABILITAÇÕES ACADÉMICAS	CATEGORIA PROFISSIONAL	DESCRIÇÃO DA FUNÇÃO	ANOS DE SERVIÇO (A)
Natasha Miguel oliveira	37	<ul style="list-style-type: none"> • Ensino Secundário 	Voluntária	<ol style="list-style-type: none"> 1. Garantir o atendimento telefónico; 2. Proporcionar a articulação entre a DIJE e outras unidades orgânicas, através da execução de pequenas tarefas; 3. Garantir algum apoio administrativo aos elementos da Divisão (execução de tarefas ao nível da impressão/digitalização/expediente). 	0,6

(a) Anos de Serviço até 30 de abril de 2012

O ORGANOGRAMA DA DIJE

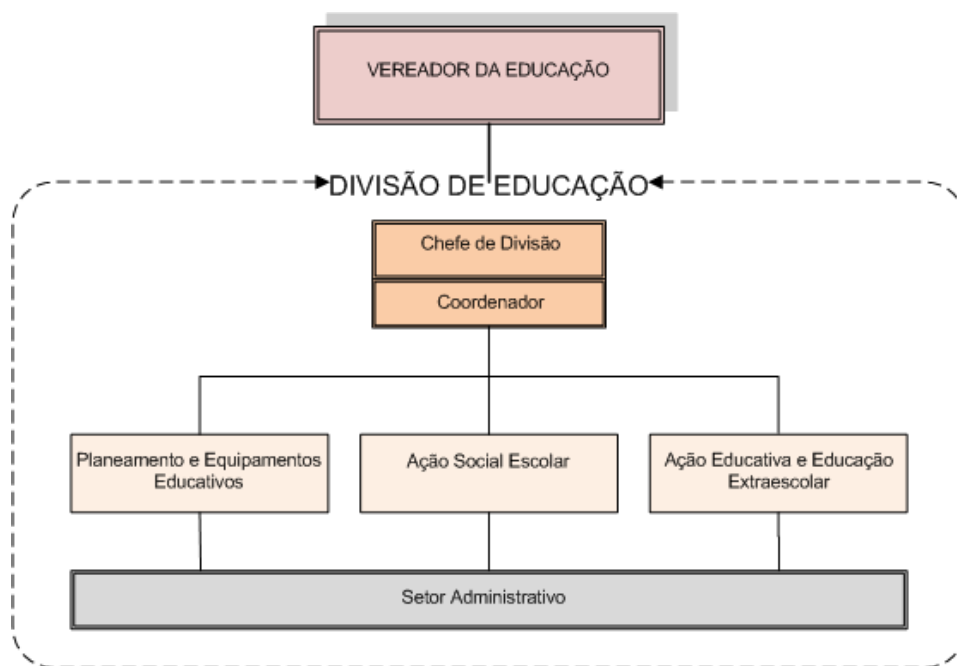


Figura 3 - Organograma da DIJE
Fonte: adaptado da DIJE, 2013